

Representantes de países desenvolvidos divulgam declaração sobre o acordo

Os ministros das Finanças e presidentes dos Bancos Centrais de 20 países desenvolvidos assinam declaração conjunta sobre o acordo entre o Brasil e o FMI.

O documento foi obtido no site do Departamento do Tesouro dos EUA na Internet. Ele é assinado por autoridades de Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

Segue-se a íntegra:

“O governo do Brasil e a administração do FMI anunciam hoje a conclusão de negociações sobre o apoio financeiro do FMI ao programa econômico do Brasil.

Além disso, as administrações do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento anunciam que vão recomendar às suas instituições que também participem desse esforço internacional. Essas ações estão sen-

do adotadas em conjunção com os compromissos das autoridades brasileiras em tratar de seus desequilíbrios fiscais subjacentes.

Por causa da importância que atribuímos a um programa brasileiro bem-sucedido e à contribuição daquele programa para a estabilidade financeira internacional, nós decidimos suplementar os recursos substantiais que, espera-se, sejam fornecidos pelas instituições financeiras internacionais ao Brasil.

Em um esforço para fortalecer a capacidade internacional para ajudar países a afastar o contágio dos mercados financeiros, nossos governos ou Bancos Centrais vão apoiar a provisão de financiamento adicional ao Brasil, o que deverá totalizar aproximadamente US\$ 14,5 bilhões, ao

lado do financiamento do FMI. Esse financiamento está sendo arranjado em colaboração com o Banco para Compensações Internacionais, na maioria dos casos por meio de garantias de empréstimos do BIS.

BANCOS
CENTRAIS VÃO
LIBERAR
US\$ 14,5 BI

do FMI.

A comunidade financeira compartilha um interesse comum no sucesso do programa do Brasil. Para conseguir isso, as autoridades brasileiras vão apresentar seu programa à sua comunidade financeira doméstica e à comunidade financeira privada internacional ao longo dos próximos dias.”

Nós esperamos que esses arranjos sejam concluídos logo e o BIS faça um desembolso, junto com o desembolso inicial do FMI, em seguida à aprovação do programa do Brasil pela Diretoria Executiva